ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO CIRCUITO XEQUE-MATE DE CURITIBA: DESIGUALDADES ENTRE OS SEXOS

Katiuscia Mello Figuerôa
Uninter
katiuscia.f@uninter.com

Emerson Liomar Micaliski
Uninter / UFPR
emerson.m@uninter.com

ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO CIRCUITO XEQUE-MATE DE CURITIBA: DESIGUALDADES ENTRE OS SEXOS

Subárea: (1) Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento para o esporte

Indicação para tipo de apresentação no evento: Apresentação pôster

Introdução e objetivos: Cientes das dificuldades e barreiras ainda existentes para a participação feminina na área do esporte e do lazer em nossa sociedade, de sua importância como ferramenta educacional formadora e transformadora do ser humano e de que esses elementos são direitos sociais garantidos por nossa Constituição Federal, realizamos a presente pesquisa com o objetivo de averiguar a diferença de acesso entre os participantes do sexo masculino e feminino no Circuito Xeque-Mate de Curitiba. O circuito é promovido pela Federação de Xadrez do Paraná (FEXPAR), em parceria com a Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) e Secretaria Municipal da Educação, ambas de Curitiba, além do SESC-Curitiba. Subdividido em quatro etapas, tal evento tem por finalidade promover e difundir a vivência da modalidade de xadrez na cidade a crianças, jovens e adultos. O regulamento estabelece que o emparelhamento entre os jogadores seja pelo ano letivo, desde o ensino fundamental ao ensino médio, até o público considerado adulto ou livre. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada a partir da análise da base de dados disponibilizados e publicados no site da FEXPAR, em meio aberto, o que possibilita o acesso livre por qualquer pessoa. A partir dos dados disponibilizados nas três etapas do evento, realizadas no ano de 2022, optou-se por somar o quantitativo de participantes inscritos em cada uma das etapas e apresentá-las por categorias classificadas pelo ano letivo e sexo – Feminino (F) e Masculino (M), destacando o Total (T) de inscritos. **Resultados e discussão:** No 1º Ano, identificou-se o T=213 inscritos, sendo 55F e 158M; 2º Ano: T=137, 52F, 85M; 3º Ano: T=332, 94F, 238M; 4º Ano: T=555, 217F, 338M; 5º Ano: T=993, 370F, 623M. Diante desses resultados, percebe-se superioridade de participantes do sexo masculino em relação ao sexo feminino em todos os anos letivos do ensino fundamental I, respectivamente, 35%F a 65%M. O quantitativo total de participantes dos anos finais do ensino fundamental foi inferior em relação aos anos iniciais, mesmo assim, a superioridade do sexo M prevaleceu ao F, 67% a 33%, sendo: 6º Ano: T=91, 33F, 58M; 7º Ano: T=72, 32F, 40M; 8º Ano: T=81, 20F, 61M; 9º Ano: T=70, 19F, 51M. Já no Ensino Médio, os dados são referentes às três séries juntas, resultando 60 participantes do sexo F e 126 do sexo M, equivalente a 32% e 68%, respectivamente. O circuito também conta com a categoria adulto ou livre e, não diferente das demais categorias, o desequilíbrio prevaleceu, com 23 participantes do sexo F e 131 do sexo M, equivalente, a 15% e 85%. Verificou-se, no documento normativo do projeto, a ausência de delimitações quanto aos gêneros ou mecanismos que possibilitem a distribuição equitativa das vagas. Além disso, foi possível constatar a falta de transparência nos dados e a não realização do ciclo completo da política pública, pois não há registros de acompanhamento ou avaliação do projeto, o que poderia colocar em destaque a diferença de participação entre os sexos para, depois, pensar-se em formas de corrigir ou atenuar o problema. Sobre a menor participação feminina nos esportes, pesquisadores apontam que pode ocorrer devido a uma construção cultural de que homens sejam mais pertencentes a estes espaços, fazendo com que mulheres se sintam constrangidas em ocupá-los (CHAN-VIANNA; MOURÃO, 2009), por meninos serem mais incentivados à prática tanto por familiares como por docentes (BENINI FILHO, 2017), um menor apoio social para a participação feminina (ALTMANN *et al.*, 2011) ou por exclusão nas próprias bases dos programas, projetos ou ações, que seguem características de esportes masculinos, repleto de estereótipos que mantêm a generificação nessas atividades (SILVESTRIN; SARAIVA,

2012). **Considerações Finais:** A partir das análises e pesquisas sobre o tema, sugerem-se estudos e debates mais aprofundados para que se investiguem os motivos para a diferença de participação entre os sexos no projeto analisado. Recomendam-se, ainda, algumas práticas que podem colaborar para um atendimento justo e equânime do projeto, como incorporar questões de gênero aos seus documentos normativos, igualando o número de vagas entre meninos e meninas, realizar campanhas para uma maior participação feminina, um diagnóstico para compreender a pouca adesão feminina em projetos e a realização do ciclo completo da política pública, com acompanhamento e avaliação, para que se possa pensar nos ajustes necessários.

Palavras-chave: Políticas públicas; Esporte; Lazer; Xadrez; Gênero.

Referências

ALTMANN, H. *et al*. (2011). Gênero na prática docente em educação física: meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?. **Revista Estudos Feministas**, UFSC, v. 19, p. 491-501.

BENINI FILHO, F. de A. (2017). **Educação do corpo na perspectiva de gênero:** uma análise de projetos públicos de esporte e lazer. Campinas, SP: [s.n.].

CHAN-VIANNA, A. J. & MOURÃO, L. (2009). A próxima fronteira: notas para uma compreensão das distinções do feminino no esporte. **Revista Gênero**. Niterói, v. 10, n. 1, p. 147-168.

FEXPAR. (2022). **Etapa do circuito xeque-mate 2022**. Disponível em: http://fexpar.com.br/inscricoes-abertas-para-a-3a-etapa-do-circuito-xeque-mate-2022-24-9/. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVESTRIN, J. M. P. & SARAIVA, M. do C. O. (2012). A participação de meninos e meninas nos Projetos sociais da fundação municipal de Esportes de Florianópolis. **Motrivivência**, Ano XXIV, n. 38, p. 75-88.